



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Ciência Aberta nas bases DOAJ e DIALNET: mapeamento no período de 2020 a 2024

Open Science in the DOAJ and DIALNET databases: mapping from 2020 to 2024

Nilzete Gomes – Universidade Federal Rural Da Amazônia (UFRA) –
nilzetefgomes2018@gmail.com

Gisela Danin – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/Campus Belém (IFPA) – gisela.danin@ifpa.edu.br

Roberto Lopes – Universidade Federal do Pará (UFPA) – robertolopes@ufpa.br

Hamilton Vieira – Universidade Federal do Pará (UFPA) – hamilton@ufpa.br

Resumo: O artigo tem como objetivo mapear a produção científica sobre Ciência Aberta nas bases DOAJ e Dialnet entre 2020 e 2024. A pesquisa utilizou buscas pelo termo Ciência Aberta. Foram selecionados 109 artigos na DOAJ e 63 na Dialnet. Destacaram-se os periódicos “*Ciência da Informação* e *Informatio*”, respectivamente. A análise revelou crescente interesse pelo tema, com destaque para os termos: *dados, pesquisa e acesso*. Os resultados indicam que a Ciência Aberta tem ganhado centralidade na produção acadêmica, impulsionada por políticas públicas, como o Plano de Governo Aberto, voltadas à transparência e ao acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: Ciência Aberta. DOAJ. Dialnet. mapeamento. produção científica.

Abstract: The article aims to map scientific production on Open Science in the DOAJ and Dialnet databases between 2020 and 2024. The research used searches for the term open science. A total of 109 articles were selected from DOAJ and 63 from Dialnet. The journals “*Ciência da Informação* and *Informatio*” stood out, respectively. The analysis revealed a growing interest in the subject, with emphasis on the terms: *data, research and access*. The results indicate that Open Science is gaining prominence in academic production, driven by public policies, such as the Open Government Plan, aimed at transparency and access to knowledge.





Keywords: open science. DOAJ. Dialnet. mapping. scientific production

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica evoluiu de tempos remotos da Grécia Antiga, percorrendo as cartas manuscritas, os colégios invisíveis até chegar às publicações da era digital. Um marco crucial foi a invenção da imprensa de Gutenberg, o que popularizou os livros, permitindo a disseminação do conhecimento em uma escala sem precedentes; chegando aos periódicos científicos, que nasceram impressos, mas se popularizaram a partir das tecnologias digitais (Andrade, 2015; Mueller, 2007).

O sistema de comunicação científica foi profundamente alterado na década de 1990, com a chamada "crise dos periódicos", o que impulsionou a adoção do modelo de acesso aberto. Esse novo paradigma visava eliminar barreiras financeiras, legais e técnicas, democratizando o acesso às publicações científicas, sobretudo às pesquisas financiadas com recursos públicos. Consolidado com a *Budapest Open Access Initiative* (2002), o movimento permite que qualquer pessoa possa ler, baixar, copiar e reutilizar gratuitamente os trabalhos científicos (Danin, 2021).

A expansão do acesso aberto incentivou a criação de repositórios digitais voltados ao armazenamento e à disseminação de pesquisas científicas. Com o tempo, as discussões passaram a abranger também os dados gerados por essas investigações, o que contribuiu para o surgimento do movimento da Ciência Aberta (Galvino; Rosa; Oliveira, 2020). Essa abordagem tem ganhado destaque nos últimos anos por promover maior transparência, compartilhamento e acessibilidade em todas as etapas da produção e disseminação do conhecimento científico.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo mapear a produção científica sobre Ciência Aberta nas bases de dados **Directory of Open Access Journals (DOAJ)** e **Dialnet**, abrangendo o período de **2020 a 2024**. A Justificativa da pesquisa se dá pela familiaridade dos autores com o tema e pelo fato da Ciência Aberta ser um conceito em constante evolução, o que a torna promissora. A escolha do período visa capturar as tendências e os desdobramentos mais recentes da produção acadêmica na área. As bases de dados **DOAJ** e **Dialnet** foram selecionadas por sua relevância



internacional e por serem especializadas em indexar periódicos de acesso aberto, o que as torna ideais para o objetivo deste trabalho.

Diante do exposto, a pesquisa se delinea da seguinte forma: na seção 1 está a introdução, na seção 1.1 será discutida a comunicação científica, na 1.2 a Ciência Aberta. Já na seção 2 está apresentada a metodologia da pesquisa; a 3 está composta pelos Resultados e Discussões e por fim na seção 4 estão as Considerações Finais.

1.1 Comunicação Científica

A Comunicação Científica (CC) nasceu a partir da necessidade dos cientistas em comunicarem suas pesquisas aos seus pares, sendo umas das primeiras formas a troca de correspondências, como as cartas e as atas (usadas pelos colégios invisíveis¹), essas também propiciaram o surgimento dos primeiros periódicos científicos (Almeida; Bellochio, 2023).

A CC é fundamental para o diálogo entre pesquisadores, validando a construção do conhecimento. Com origens que remontam à Grécia Antiga, atualmente, ela evoluiu para disseminar descobertas através de artigos, congressos e plataformas digitais, promovendo a revisão por pares, colaborações e a aproximação da ciência com a sociedade (Mueller, 2007; Rosa; Barros, 2018).

Entre as décadas de 1980 e 1990, o sistema tradicional de comunicação científica entrou em crise devido à dificuldade das bibliotecas em manter suas coleções de periódicos. Isso aconteceu porque os custos das assinaturas aumentavam anualmente acima da inflação, enquanto o financiamento era insuficiente (Mueller, 2006).

Para combater esse problema, surgiu o movimento de acesso aberto, que propunha a disponibilização gratuita de resultados de pesquisas, removendo barreiras financeiras e legais. Essa iniciativa foi reforçada por declarações internacionais como as de Budapeste (2002), Bethesda (2003) e Berlim (2003), impulsionando a criação de repositórios digitais para democratizar o conhecimento científico (Danin, 2021).

Mais tarde, a discussão evoluiu para a Ciência Aberta, que vai além do acesso a publicações. Ela abrange a abertura de dados de pesquisa, transparência de métodos, participação cidadã e colaboração interdisciplinar. Atualmente, pesquisadores são

¹ Através dos “colégios invisíveis”, os cientistas se reuniam periodicamente para relatar e avaliar os seus experimentos, além de estabelecerem discussões filosóficas entre os membros que os compunham.



incentivados a compartilhar não apenas resultados finais, mas também dados brutos, códigos e protocolos para aumentar a reprodutibilidade, colaboração e impacto social da ciência (Galvino; Rosa; Oliveira, 2020).

1.2 Ciência Aberta

A Ciência Aberta é um conceito que busca tornar o conhecimento científico acessível e reutilizável para todos, promovendo a colaboração e o compartilhamento de informações. A ideia é envolver a sociedade no processo de criação, avaliação e comunicação da ciência, indo além da comunidade científica tradicional.

O Movimento de Ciência Aberta (*Open Science*) é uma iniciativa global que busca tornar todas as etapas do processo científico de acesso aberto, desde os dados brutos até os utilizados nas publicações. Seu objetivo é democratizar o conhecimento científico, promovendo transparência, acessibilidade, colaboração e reutilização, tanto por pesquisadores quanto pela sociedade em geral (Unesco, 2025).

No Brasil, a partir de 2011, o movimento se alinhou aos planos de ação governamental por meio da **Parceria Governo Aberto** (do inglês, *Open Government Partnership* (OGP) (Brasil, 2023), que visa “difundir e incentivar, globalmente, práticas governamentais relacionadas à transparência dos governos, ao acesso à informação pública e à participação social” (Fortaleza; Bertin; Drucker, 2002). Esses planos estão “de acordo com as áreas nas quais precisam se desenvolver para obter um governo mais aberto” (Brasil, 2025).

O 6º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto (2023/2027)² do Brasil destaca a Ciência Aberta como parte da política nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. O tema está no **Compromisso 3: Práticas colaborativas para a Ciência e Tecnologia**, que busca “promover práticas científicas transparentes, colaborativas e reprodutíveis para ampliar seu impacto social” (Brasil, 2023, p. 21). Isso demonstra o compromisso do Brasil em promover a Ciência Aberta, através da colaboração entre o governo e a sociedade, onde busca estabelecer políticas, incentivos e infraestrutura que impulsionam o acesso livre e a reprodutibilidade da pesquisa científica.

² 6º Plano Nacional em Governo Aberto. Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/6deg-plano-de-acao-brasileiro/brazil_action-plan_2023-2027_december_pt.pdf



A Ciência Aberta é um conceito amplo, compara-se a um "guarda-chuva" por englobar diversas práticas. Entre elas, as principais práticas são: Acesso Aberto (*Open Access*): artigos científicos são disponibilizados gratuitamente; Dados Abertos (*Open Data*): conjuntos de dados de pesquisa são compartilhados para novos estudos; Revisão Aberta (*Open Peer Review*): transparência no processo de avaliação por pares; Ciência Cidadã (*Citizen Science*): participação colaborativa do público na coleta e análise de dados (Albagli, 2015).

Muitos são as vantagens advindas da adoção das práticas de Ciência Aberta, entre elas destacam-se: a ampliação da disponibilidade e acessibilidade dos resultados de pesquisas, especialmente aquelas financiadas com recursos públicos; a possibilidade de processos mais rigorosos de revisão e validação científica; o aumento da transparência e da reprodutibilidade dos estudos; e a ampliação do impacto e da visibilidade das pesquisas. Ademais, a Ciência Aberta se beneficia dos avanços proporcionados pelas tecnologias digitais e pela internet, facilitando a cooperação científica em âmbito local e global (Unesco, 2025)

Diversas organizações, instituições e movimentos internacionais têm defendido a adoção ampla e sistemática da Ciência Aberta e dos Dados Abertos (*Open Science Data*), como forma de promover práticas de comunicação científica mais inclusivas, colaborativas, eficientes e inovadoras em todas as áreas do conhecimento.

2 METODOLOGIA

Em abril e maio de 2025, foi realizado o levantamento nas bases de dados DOAJ e Dialnet, como estratégia de busca para a recuperação das publicações, utilizando-se o termo sem acento: Ciência Aberta; com acento: Ciência Aberta e com aspas: “Ciência Aberta”.

Para a realização desta pesquisa, a metodologia adotada incluiu uma busca em bases de dados no período de **2020 a 2024**, com a identificação de periódicos com artigos sobre **Ciência Aberta**. Os dados coletados foram organizados em planilha no excel, a partir da qual foram elaborados gráficos e quadros para a visualização dos resultados.



Para analisar as palavras-chave dos artigos, utilizou-se o aplicativo *Word Cloud* do *Google*. Essa ferramenta cria uma nuvem de palavras (NP), onde o tamanho do termo reflete sua frequência no texto, destacando os assuntos mais relevantes (Techner, 2023). Para otimizar a visualização, artigos e preposições foram removidos, pois uma análise inicial mostrou que esses termos eram muito frequentes.

Por fim, os dados foram analisados e discutidos para extrair as principais conclusões do estudo.

BASE DOAJ

Durante a fase de levantamento bibliográfico na DOAJ, foram inicialmente recuperados **259 artigos**, a partir de **16 títulos** de periódicos. Contudo, após uma análise criteriosa e a aplicação de critérios de exclusão específicos da pesquisa, **109 artigos** foram selecionados para integrar o corpus final do estudo.

Na base DOAJ os critério de busca foram os seguintes filtros: todos os campos (*all fields*); adicionado ao DOAJ (*added to DOAJ*); todos os assuntos; todos os periódicos; ano de publicação, identificando por ano de pesquisa separadamente (2020/2024). Alguns artigos não tinham a palavra-chave Ciência Aberta no título ou palavra-chave, no entanto, ao ler seu resumo observou-se que tratava da Ciência Aberta, por isso eles foram incluídos na contagem.

Nos critérios de exclusão dos artigos utilizou-se os seguintes: artigos duplicados; não possuir as palavras-chaves selecionadas; editoriais; entrevistas; resenhas; os que não se identificam com a temática de pesquisa após a leitura do resumo.

BASE DIALNET

Na base Dialnet, a busca inicial foi realizada utilizando o termo Ciência Aberta, sem o uso de aspas, o que resultou na recuperação de **298 artigos**. Para delimitar a amostragem da pesquisa, aplicou-se o filtro "artigos de periódicos", reduzindo o total para **99 documentos**. Em seguida, foi estabelecido um recorte temporal entre os anos de 2020 e 2024, a partir do qual foram selecionados **80 artigos para análise**.

Posteriormente, procedeu-se à leitura detalhada dos trabalhos, considerando, primeiramente, as palavras-chave, seguidas do título e do resumo. Nessa etapa, foram **excluídos 17 documentos** por não abordarem diretamente a temática da Ciência Aberta. Assim, o corpus final desta pesquisa foi composto por **63 artigos**.

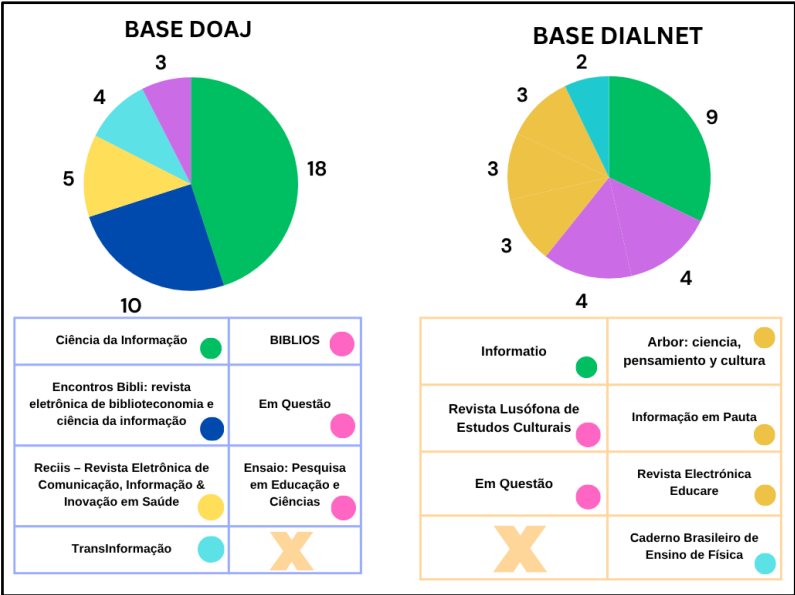
Todos os textos analisados estavam em versão completa. Foram removidos arquivos duplicados, editoriais, entrevistas e conteúdo sem o termo "Ciência Aberta" no título ou palavras-chave. No entanto, alguns artigos foram mantidos na amostra se seus resumos mostrassem clara relação com a Ciência Aberta, mesmo sem a menção explícita. A seleção final priorizou trabalhos alinhados ao tema, com base na leitura de títulos, resumos e palavras-chave.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A filtragem por data de publicação dos artigos, levou em consideração apenas os trabalhos publicados no período de 2020 a 2024, excluindo-se o ano de 2025 por ainda não se ter o ano completo.

Entre 2020 e 2024, na base **DOAJ**, o periódico "*Ciência da Informação*" foi o mais produtivo (18 artigos). Isso certamente está relacionado à 10ª Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta, realizada em Manaus em 2019, que focou em acesso aberto e Ciência Aberta e publicou o suplemento em 2020. Já na base **Dialnet**, o periódico "*Informatio*" se destacou com 10 publicações, provavelmente por ter abordado a temática de Ciência Aberta em 2022 nos seus artigos (Figura 1).

Figura 1 - Sete periódicos com mais produções nas bases DOAJ E DIALNET



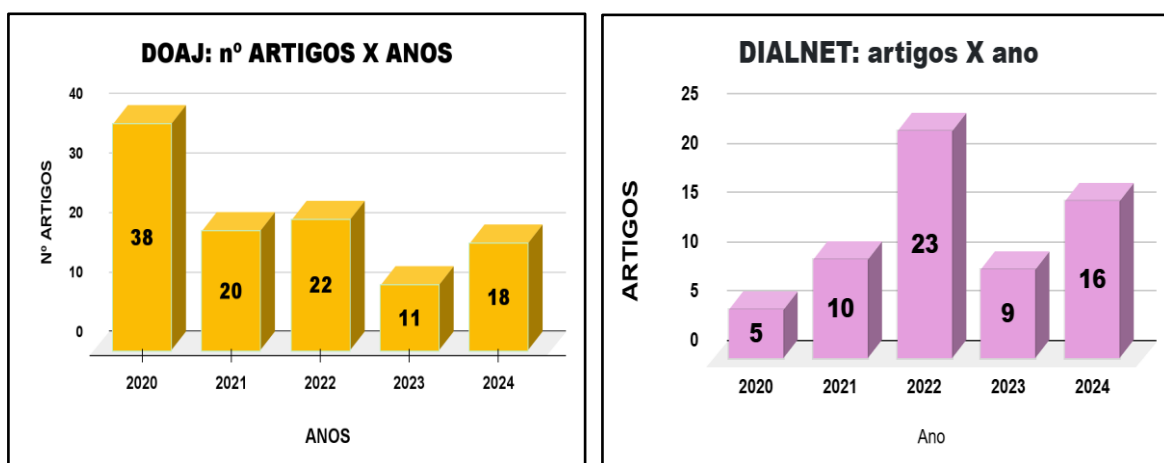
Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: Dois gráficos em cores: primeiro: azul, verde, amarelo, rosa e azul; segundo: laranja, vermelho, verde e lilás. Representam os periódicos mais produtivos.

A Figura 1 destaca os periódicos *Ciência da Informação* (DOAJ) e *Informatio* (Dialnet) como os mais produtivos sobre Ciência Aberta, refletindo o papel central dos periódicos na comunicação científica (Rosa; Barros, 2018). Essa concentração editorial reforça o alinhamento com práticas de abertura e disseminação do conhecimento, conforme apontam Galvino, Rosa e Oliveira (2020), além de evidenciar o compromisso com os princípios da Ciência Aberta promovidos por organismos como a UNESCO (2025).

Com relação ao número de artigos recuperados e que atendiam aos critérios adotados nas bases de dados, identificou-se **109** na **DOAJ** e **63** na **Dialnet**. Todos esses artigos tratavam da temática da Ciência Aberta nos seus mais diferentes contextos (Figura 2).

Figura 2 - Bases DOAJ e Dialnet: número de artigos por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: Dois gráficos nas cores amarela (primeiro) e rosa (segundo) com os dados da pesquisa.

A Base DOAJ, em 2020, registrou um aumento significativo na produção científica sobre acesso aberto. Isso provavelmente ocorreu devido à pandemia de COVID-19, que intensificou o interesse e a prática da Ciência Aberta, impulsionando debates e políticas sobre acesso e dados abertos, além da colaboração científica internacional, como identificou-se em artigos recuperados na própria base.

A produção na **Dialnet** se distribuiu de forma mais uniforme ao longo dos anos, sugerindo uma incorporação mais gradual do tema em seus periódicos. No entanto, em 2022, a Dialnet também apresentou um aumento no número de publicações relacionadas ao acesso aberto, chegando a 23 artigos. Dos anos de 2023 e 2024 o aumento dos artigos na base pode ter como explicação a adoção do Plano de Ação

Nacional em Governo Aberto (2023/2027) (Brasil, 2023), que fomentou a discussão a respeito do tema.

Quanto aos autores mais produtivos nas bases DOAJ e Dialnet, identificou-se o que segue no Figura 3.

Figura 3 - Periódicos com mais produções: DOAJ e Dialnet

DOAJ E DIALNET: 10 AUTORES COM MAIS PRODUÇÕES				
N° AUTORES	AUTORES DOAJ	N° ARTIGOS	AUTORES DIALNET	N° ARTIGOS
1	Nivaldo Calixto Ribeiro	7	Elsa Costa e Silva	3
2	Fabiano Couto Corrêa da Silva	6	Amilton Moreira	2
3	Dalgiza Andrade Oliveira	4	Camila Simoes	2
4	Maria Manuel Borges	4	Cláudio José Silva Ribeiro	2
5	Caterina Marta Groposo Pavão	3	Dalgiza Andrade Oliveira	2
6	Eloy Rodrigues	3	Horacio Botti	2
7	Maurício Coelho da Silva	2	Hugo Naya	2
8	Caliel Cardoso de Oliveira	2	Luisa Massarani	2
9	Ana Maria Mielniczuk de Moura	2	Maria Manuel Borges	2
10	Christovam Barcellos	2	Marta Entradas	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: Quadro com linhas horizontais de cor vermelha, com título em cor laranja e letras pretas.

Observou-se que os autores mais produtivos da base **DOAJ** foram professores e doutores: **Nivaldo Calixto Ribeiro**³ (Universidade Federal de Lavras/UFLA) e **Fabiano Couto Corrêa da Silva**⁴ (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS), ambos trabalham com a temática da Ciência Aberta em seus campos de estudo. Quanto a **Dialnet**, a autora mais produtiva no período foi a professora **Elsa Costa e Silva**, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, Braga, Portugal, o que ressalta a presença da base no continente europeu.

Através da frequência de palavras-chave revela-se os temas predominantes nas pesquisas científicas das bases DOAJ e Dialnet. As palavras-chave foram agrupadas em assuntos, sendo formada uma nuvem de palavras através do aplicativo *Cloud*. Na DOAJ identificou-se as palavras **Ciência, Informação, Dados e Aberto** como as mais recorrentes. E na Dialnet, teve como palavras em destaque: **Científica, Pesquisa, Dados e Acesso** (Figura 4).

³ <http://lattes.cnpq.br/9037912013574409>

⁴ <http://lattes.cnpq.br/4635807083312321>

A horizontal strip of images showing various architectural details and cityscapes, including modern buildings and urban environments.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: Duas imagens coloridas, com conjunto de palavras que estiveram mais em destaque nos artigos avaliados na pesquisa.

A presença comum dos termos Pesquisa e Dados em ambas as bases reforça que a discussão sobre Ciência Aberta está sendo pautada em torno da produção científica, da gestão e compartilhamento de dados e das práticas colaborativas. No entanto, as nuances observadas indicam que a abordagem de cada base pode direcionar o foco dos artigos: a DOAJ apresenta uma perspectiva mais técnica e informacional, enquanto a Dialnet oferece um viés mais educacional.

A nuvem de palavras das bases DOAJ e Dialnet evidenciam o foco em **“Ciência”**, **“Pesquisa”** e **“Dados”**, refletindo a centralidade da comunicação científica e do compartilhamento de informações. O destaque de **“Pesquisa, Educação e Ensino”** na Dialnet sugere uma abordagem cidadã, alinhada à Ciência Aberta como prática inclusiva e colaborativa, se alinhando ao que discutem o referencial adotado na pesquisa (Albagli, 2015; Galvino, Rosa e Oliveira, 2020; Unesco, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, que teve como objetivo mapear a produção científica sobre Ciência Aberta entre 2020 e 2024 nas bases de dados **DOAJ** e **Dialnet**, revelou um crescente interesse dos autores nesse tema. A análise dos artigos identificados no corpus da



pesquisa demonstrou que a Ciência Aberta tem sido um tópico relevante para a comunidade científica nesse período.

Durante o período da pesquisa, a Ciência Aberta emergiu como um tema central para os autores, com discussões frequentes nas bases de dados DOAJ e Dialnet. Os principais tópicos abordados foram: **Ciência, Informação, Dados Abertos, Pesquisa e Acesso Aberto**. Além disso, as bases DOAJ e Dialnet demonstraram diferentes enfoques: enquanto a DOAJ tende a uma perspectiva mais técnica e ligada à informação, a Dialnet se aproxima de um viés mais educacional

A predominância de autores vinculados à universidade evidencia que a temática da Ciência Aberta tem sido amplamente explorada em contextos acadêmicos e institucionais, refletindo o papel estratégico das universidades na formulação de políticas, produção de conhecimento e promoção de práticas científicas abertas.

Percebe-se que a Ciência Aberta é um campo em plena expansão, impulsionado por iniciativas como a "Parceria do Governo Aberto", que fomenta debates e a adoção de práticas mais transparentes no Brasil. A tendência é de um crescimento exponencial, consolidando a Ciência Aberta como um pilar fundamental para a pesquisa e o acesso ao conhecimento no país.

Para futuras investigações sugere-se a partir desse trabalho o mapeamento da Ciência Aberta em outras bases de dados, nacionais e internacionais, contribuindo para o fortalecimento da Ciência Aberta como uma prática inclusiva e transformadora da produção e circulação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Ciência Aberta em questão. *In*: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. **Ciência Aberta**: questões abertas. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015.

ALMEIDA, B. F. C.; BELLOCHIO, C. R. Periódicos científicos: aproximações sobre o surgimento de publicações científicas. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, RS, v. 54, n. 54, 2023. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1253>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ANDRADE, V. T. A. Comunicação científica e Ciência Aberta: produção e circulação de conhecimento em redes digitais. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 37, n. 1, p. 259-287, jan./abr. 2015.



BONFÁ, C. R. Z. *et al.* Acesso livre à informação científica digital: dificuldades e tendências. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 309-318, set./dez., 2008.

BRASIL. Controladoria Geral da União. **Planos de Ação Nacional**. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Controladoria Geral da União. **6º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto: Open Government Partnership 2023/2027**. Brasília, DF: CGU, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/6deg-plano-de-acao-brasileiro/brazil_action-plan_2023-2027_december_pt.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

DANIN, G. F. M. **Acesso aberto à informação científica**: uma análise dos repositórios institucionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. Orientador: Hamilton Vieira de Oliveira. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/14112>. Acesso em: 12 jun. 2025.

FORTALEZA, J. M.; BERTIN, P. R. B.; DRUCKER, D. P. O compromisso pela Ciência Aberta na *Open Government Partnership*: avanços na governança de dados científicos no Brasil. In: PRÍNCIPE, E.; RODE, S. M. (org.). **Comunicação científica aberta**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. p. 189-206.

GALVINO, C. C. T.; ROSA, M. N. B.; OLIVEIRA, B. M. J. F. O movimento de Acesso Aberto e a Ciência Aberta: uma proposta de repositório de dados e memória na Universidade Federal de Alagoas. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 1, p. 34-45, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9521>. Acesso em: 7 jun. 2020.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

MUELLER, S. P. M. Periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2007.

ROSA, F. G. M. G.; BARROS, S. **Comunicação científica**: reflexões preliminares para o GT Relevância dos livros acadêmicos na comunicação da pesquisa. 2018. SciELO 20 Anos. Disponível em: https://www.scielo20.org/redescielo/wp-content/uploads/sites/2/2018/07/ROSA-F_-BARROSS.-Comunicacao-Cientifica.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

TECHNER. **O que é Word Cloud?** 2023. Disponível em: <https://techner.com.br/glossario/o-que-e-word-cloud/>. Acesso em: 05 jun. 2025.

UNESCO. **Recomendação da Unesco sobre Ciência Aberta**. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 10 maio 2025.